

pacientes foi maior nos casos (6 vs 3, $p=0,001$). A AUC para o escore em geral foi 0,84, sendo maior para os valores de PEWS entre 0-6h pré internação (AUC=0,84). A sensibilidade foi baixa no ponto de corte adotado de 9 (Se=20%, Es=99%). Conclusões: O escore foi pouco sensível, mas bastante específico, conseguindo sinalizar deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica. O caráter crônico das patologias de base mais frequente pode ter contribuído para a baixa sensibilidade.

eP2290

Varição da pontuação do Escore de Bedside Pews em uma enfermaria pediátrica e sazonalidade – estudo de casos e controles

Suelen Melati; Isabel Saorin Conte; Lucian de Souza; Marina Heineck ; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). É suposta maior gravidade dos pacientes nas estações do ano com frio, mas isso não foi devidamente testado por esse escore. **Objetivos:** Esse estudo busca avaliar a variação da pontuação de Bedside PEWS de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) e comparando com a pontuação de pacientes-controle, durante 4 estações do ano. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 73 internações em UTIP, mais 73 avaliações-controle. Apenas 11 pacientes internaram na UTIP no verão, 15 no outono, 27 no inverno e 20 na primavera. Prematuridade foi a doença de base em 32% dos pacientes no verão, 26% no outono e 29% inverno, onde em 31% a doença-base era do grupo genética; na primavera as causas mais prevalentes foram outras variadas (17%). Admissão na UTIP foi por piora respiratória no outono (60%), inverno (74%), primavera (55%); no verão 27% por alteração de sensorio e 27% por piora respiratória. Houve diferença de mediana de PEWS nas 6h que antecediam a admissão em UTIP entre as quatro estações do ano quando estratificado para caso versus controle, com valores maiores dos casos no outono, inverno e primavera (6x1,5, 6x2, 5x1, respectivamente, $p=0,034$). O escore foi aferido na média 6 vezes a cada internação, sem diferença entre os grupos de estações. **Conclusões:** sugere-se maiores escores de deterioração clínica em pacientes internados com horas de antecedência a admissão em UTI pediátrica nos meses frio/ameno, especialmente por piora respiratória em pacientes com doença de base prematuridade ou genética.

eP2336

Percepção dos pais em relação ao sobrepeso e obesidade de seu filho

Rafaela Nazzi; Fernanda Araujo Rodrigues; Alessandra Vaccari; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A falta de entendimento dos pais em relação ao excesso de peso e os possíveis riscos à saúde do seu filho, dificulta a prevenção e o tratamento da obesidade, pois o padrão alimentar de uma criança é condicionada pelo seu meio familiar. Neste contexto, percebe-se a importância de identificar a percepção dos pais em relação ao peso do seu filho. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos pais em relação ao sobrepeso/obesidade do filho e sua influência sobre a saúde da criança. **Métodos:** Trata-se de estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul. A coleta de informações ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Participaram do estudo cinco mães que buscaram atendimento. Os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das sob o número CAEE 11721913.0.0000.5348. **Resultados:** Após a análise das informações, duas categorias emergiram: Percepção sobre o estado nutricional do filho e Ações para melhora do estado nutricional da criança. A primeira categoria foi construída considerando os relatos sobre o padrão alimentar da família e sobre quão acima do peso a criança encontrava-se. A segunda refere-se à prática de atividade física, mudanças nos hábitos alimentares e acompanhamento com profissional de saúde. **Conclusões:** Percebeu-se que os pais identificaram que o filho estava acima do peso, porém com certa distorção da imagem corporal do mesmo, visto que não souberam descrever o quão acima do peso. Ainda foi possível observar que, neste cenário, o ambiente familiar mostrou-se como o maior influente para o desenvolvimento e manutenção da obesidade infantil.

eP2424

Perfil de desenvolvimento de prematuros pequenos para idade gestacional

Carolina Panceri; Aldrielle Konrad Fontana; Rita de Cássia dos Santos Silveira; Nadia Cristina Valentini
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os bebês pequenos para a idade gestacional (PIG) são aqueles em que o peso ao nascer está abaixo do percentil 10 em decorrência de restrições no crescimento intrauterino. Os bebês PIG frequentemente necessitam de tratamentos de alta tecnologia, como transfusões sanguíneas, ventilação mecânica e longo tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, os quais podem repercutir negativamente no neuro desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de desenvolvimento de bebês prematuros PIG. **Métodos:** O estudo transversal, desenvolvido no período de junho de 2016 a maio de 2019, foram 178 bebês avaliados, e 47 destes desses foram categorizados como PIG. Os bebês foram avaliados com a Bayley Scales of Infant Development - III aos 4, 8 e 12 meses de idade corrigida. As avaliações ocorreram no ambulatório de seguimento de um hospital universitário. Estatística descritiva e distribuição de frequências foram utilizadas. **Resultados:** Aos 4 meses de idade corrigida 24% dos bebês PIG avaliados ($n=25$) apresentavam atrasos cognitivos (Escore composto: $M=93,20$, $DP=15,40$), 44% atrasos motores (Escore composto $M=90,44$, $DP=16,38$), e 44% atrasos da linguagem (Escore composto $M=91,20$, $DP=10,49$). Aos 8 meses de idade corrigida 23,8% dos bebês PIG avaliados ($n=21$) apresentaram atrasos cognitivo (escore composto $M=98,10$, $DP=14,01$), 42,8% atrasos motores (escore composto $M=89,10$, $DP=17,43$), e 38% atrasos na linguagem (escore composto $M=92,48$, $DP=14,68$). Aos 12 meses de idade corrigida 28,6% dos bebês PIG avaliados ($n=21$) apresentaram atrasos cognitivos (escore composto $M=96,90$, $DP=21,764$),

52,3% atrasos motores (escore composto M=89,81, DP=25,67), 28,6% atrasos de linguagem (escore composto M=93,48, DP=19,55). Conclusão: Os bebês PIG do presente estudo apresentaram índices elevados de atrasos no neuro desenvolvimento ao longo do primeiro ano de vida. Aos 12 meses mais de 50% desses bebês apresentaram atraso motor. Os atrasos cognitivos, motores e de linguagem podem ser persistentes ao longo dos anos e torna-se essencial que esses bebês sejam encaminhados a programas de intervenção compensatórios com a adequada assistência multidisciplinar a fim de minimizar esses desfechos indesejáveis.

eP2433

Os desafios para a continuidade do cuidado nas demandas de saúde mental na área infantojuvenil

Alessandra Antonio Maria dos Santos; Anderson da Silva Fagundes; Aldrielle Konrad Fontana; Thais Spall Chaxim; Fernanda Barbosa Bernardes; Dolores Sanches Wünsch; Vera Lucia Bosa
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As demandas em saúde mental vêm crescendo significativamente. Concomitante a isso, percebe-se as fragilidades para ofertar e garantir a continuidade do cuidado integral aos pacientes. O tratamento em saúde mental demanda um longo período de atendimentos sistemáticos que apreenda as demandas biopsicossociais requeridas em seu acompanhamento, necessitando, por vezes, de uma internação psiquiátrica. Descrição: Relato de caso referente a paciente do sexo feminino, 13 anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre. Interna por automutilação em membros superiores há dois anos, após histórico de violência sexual e tentativa de suicídio. Durante a internação foi identificado transtorno depressivo grave com sintomas psicóticos e automutilação. Possui frágil rede de apoio familiar, com pouca relação afetiva, há ocorrência de uso de substâncias psicoativas e violência intrafamiliar. Ficou internada por, aproximadamente, 40 dias, os pensamentos suicidas e desejo de automutilação permaneceram. As estratégias utilizadas à paciente tiveram a finalidade de minimizar o sentimento depressivo, de estresse e raiva. Utilizou-se de terapia medicamentosa, intervenções terapêuticas, sala de recreação com atividades lúdicas, como passeios na parte externa do hospital e atividades de boxe e vôlei. Após as atividades apresentava alívio em relação aos seus pensamentos. A adolescente recebeu alta hospitalar com a medicação ajustada e seguimento ambulatorial em uma clínica particular. A família verbalizou ter condições financeiras para custear o tratamento. O acompanhamento na referida clínica iniciou no final da internação, além disto, foi organizado acompanhamento ambulatorial no HCPA. Até o presente, a paciente retornou apenas a uma consulta ambulatorial e não compareceu para a continuidade do atendimento. Conclusão: Frente às demandas de saúde, fora essencial que a paciente recebesse atenção da equipe multiprofissional. O trabalho possibilitou discutir coletivamente os encaminhamentos mais adequados para sua condição de saúde, visando a construção de uma linha de cuidado adequada para o caso, entretanto sem oferta na rede pública. A continuidade do cuidado se faz imprescindível para que o desfecho seja satisfatório. No entanto, muitos são os desafios para concretizar o atendimento, em especial para o público infanto-juvenil, uma vez que dependem de diversos fatores, entre eles, as lacunas no âmbito da rede pública de saúde mental.

eP2442

Infecção neonatal em uma unidade de terapia intensiva neonatal

Bruna Rovadoschi Kretzmann; Juliane de Souza Scherer; Anna Pires Terra; Silvani Herber
FEEVALE - Universidade Feevale

Introdução: A infecção no período neonatal gera grande preocupação entre os profissionais da saúde devido à gravidade e por apresentar altos índices de mortalidade. Objetivo: Descrever as características dos recém-nascidos diagnosticados com infecções neonatais em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento de estudo transversal. O local de coleta de dados foi um hospital da rede pública de saúde do município de Porto Alegre. Os dados foram coletados através da revisão de prontuários. Resultados: Em um ano houve 723 internações, 53 (7,3%) recém-nascidos foram diagnosticados com algum tipo de infecção. Destes 83% eram prematuros; 68,6% tiveram apgar no 5º minuto menor ou igual a 8 e 19,6% menor ou igual a 5; a média do peso ao nascer foi de 1325 gramas (desvio padrão \pm 768), 28% tiveram peso igual ou inferior a 1000g; 81,1% utilizaram cateter venoso central, 64,2% utilizaram nutrição parenteral total e 52,8% estiveram em ventilação mecânica. Em relação aos sítios de infecção: 81,1% infecção da corrente sanguínea, 18,9% conjuntivite, 13,2% pneumonia e 1,9% infecção da pele de tecidos moles. A média do tempo de internação foi de \pm 51 dias (desvio padrão \pm 25 dias); 13,2% da amostra foram a óbito. Conclusão: A prematuridade, baixo peso e tempo de internação parecem influenciar na infecção neonatal. Os cuidados de enfermagem são fundamentais ao recém-nascido, pois este é mais suscetível a infecções, devido a imaturidade dos sistemas e pelos métodos invasivos utilizados. Os treinamentos da equipe para prestar um cuidado mais adequado e seguro ao recém-nascido são essenciais para diminuir a prevalência de infecção entre os neonatos internados.

eP2443

Soroprevalência de anticorpos IGG para rubéola em gestantes e recém-nascido notificados com microcefalia no estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Anna Pires Terra; Silvani Herber; Fernanda Santa Maria; Luciana Friedrich; Catia Fraveto; Tâmara Menezes; Sara Kvitko; Maria Teresa Sanseverino; Lavínia Schuler-Faccini
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: A rubéola é uma infecção viral e quando ocorre na gravidez, se torna um potencial agente teratogênico, ocasionando a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC). A imunidade inespecífica, no caso da Rubéola, ocorre após uma infecção na qual as células de memórias serão estimuladas e a imunidade ativa artificial é obtida através de vacinas para anticorpos específicos. Objetivo: Estimar a susceptibilidade e a soro prevalência de IgG para rubéola de gestantes em recém-nascidos (RN) notificados com microcefalia no Rio Grande do Sul (RS). Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo e de análise em prontuário, para avaliar a imunidade à rubéola. Realizamos uma revisão retrospectiva de 289 amostras de soros de gestantes e RN notificados com microcefalia no RS, no período de dezembro de 2015 à dezembro de 2017. A variável estudada detecção dos anticorpos IgG, pelo teste Ensaio imunoenzimático (ELISA). Para a análise estatística, foi utilizado o teste Qui-quadrado (χ^2) para amostras independentes por meio da análise da amostra foi realizada no programa SPSS® versão 20.0, significância com $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 16-0577). Resultados: Das 289 amostras analisadas, foi encontrado